

CINCO PONTOS SOBRE A LITERATURA FINLANDESA – OU GLOBAL?

Rita Dahl

1. A GLOBALIZAÇÃO – UM INIMIGO COMUM

Os problemas da literatura são universais – então, falar sobre *megatrends* na literatura finlandesa é falar sobre *megatrends* na literatura global. Naturalmente, há também diferenças por causa das diferentes estruturas e infraestruturas institucionais, mas, no fundo, o problema maior é a comercialização. Isso influencia em conteúdo, e o que fica à margem, chega a ser ainda mais marginal; e a poesia estará situada no canto mais afastado. Quanto mais marginal a literatura de qualidade chegar a ser, mais importantes ficarão os meios alternativos de publicação.

A comercialização influencia as escolhas de publicação de literatura – por isso pessoas já conhecidas, como celebridades do campo da política, economia e cultura, começam a ser escritores. É muito mais econômico criar “um escritor” duma pessoa já celebrada; dá “vantagens sinérgicas”, em linguagem de *business*.

A mudança também inclui a leitura – pois o público já não se encontra tão bem educado como há algumas décadas. O hábito de ler e o gosto do grande público têm deteriorado drasticamente. Ao mesmo tempo, a poesia e outros gêneros marginais ficaram *niche-genres*, que são situados do outro lado da lista, sendo de interesse de pequenos grupos. Isso influencia os meios da publicação: a literatura comercial provém das editoras maiores e as editoras alternativas acabam sendo responsáveis pela literatura *niche*. É fácil de perceber qual tipo de literatura é de melhor qualidade.

Todos os pontos aqui apresentados estão interligados. Um ponto se encaminha para outro. Mas tudo começa de um ponto inicial: a “economização” forte da literatura, ou seja: a “economização” da vida em geral, incluindo também a cultura e a literatura.

2. A CRISE DO CONTEÚDO

A “economização” encaminha uma crise de conteúdo, e estende-se até mesmo à crítica. Ultimamente, temos falado sobre a crise da crítica literária. Na Finlândia, isso foi provocado pelo nosso diário nacional, chamado *Helsingin Sanomat*, onde foi publicada uma crítica sobre cinco livros de poesia, todos publicados pelas editoras print-on-demand ntamo e PoEsia. A

atitude da crítica Jukka Petäjä contra debutantes falava muito sobre esse acontecimento, que podemos muito bem chamar de uma pequena crise no campo da crítica, e foi importante porque chamava a atenção para um dado que já conhecemos bem: a crise da crítica em jornais maior e em outros diários e revistas. Que quer dizer uma crise? Certamente isso: um espaço foi cortado, um gênero já não era mais escrito por críticos especialistas em determinados gêneros.

3. MEIOS ALTERNATIVOS DA PUBLICAÇÃO

Editoras pequenas são um fenômeno muito recente em nosso país. As primeiras editoras mais conhecidas foram fundadas durante os anos noventa, e até agora são muito numerosas. A responsabilidade da publicação da ficção séria já foi transmitida para editoras alternativas quando as grandes editoras maiores buscaram obter maiores lucros e pequenas editoras são mais responsáveis da publicação da literatura séria. Isso parece ser um fenômeno global, não só finlandês.

Algumas pesquisadores, poetas e jornalistas tentam construir uma hierarquia entre as editoras alternativas e as grandes dizendo que, provavelmente, poetas que publicam em ntamo ou PoEsia não poderiam entrar numa editora grande. Não acredito nisso. O maior problema com as grandes editoras é a falta de diversificação. Como seria possível haver uma poesia mais variada quando os gostos se mantém os mesmos a cada ano. Não seria possível diversificar a poesia numa situação dessas.

4. “UMA NECESSIDADE DA CRIATIVIDADE DIMINUÍDA”

Finalmente, gostaria de lançar um novo conceito muito útil em tempos da literatura globalizada, “uma necessidade da criatividade diminuída”. Quer dizer que o conceito criatividade tem que ser gravemente separado dos propósitos secundários interligados com a globalização e o crescimento econômico. A criatividade tem que estar ligada somente à atividade artística, sem fins econômicos, mas com fins que têm a ver com o crescimento pessoal no campo artístico. A criatividade diminuída não está no primeiro lugar do crescimento econômico, mas seu crescimento é sempre difícil, quase impossível, de medir com numericamente. Os objetivos da literatura – e da poesia – são sempre incalculáveis, a mudança interior de leitor ou escritor. A revalorização da criatividade tem que tomar este fato ao seu ponto central.

Quanto à política, esta não pode ser separada da língua. A imagem da nossa cara Finlândia já mudou aos olhos dos observadores. A política experimenta uma crise grave há dois anos, quando foram reveladas as negligências dos partidos em reportagem do financiamento eleitoral. Esta crise pode causar alguma mudança na cultura da responsabilidade.

Rita Dahl

Nascida em Vantaa, Finlândia, é escritora, tradutora e jornalista. Publicou, dentre outros livros, *Kun luulet olevasi yksin* (Loki-Kirjat, 2004); *Aforismien aika* (PoEsia 2007); *Elämää Lagoksessa* (2007).